

Consolador

Comunidade Espírita Cristã

ANO 3 • Nº 16 • OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2009

DEUS SEMPRE EXISTIU

Diante da constatação científica de que o Universo nasceu há treze bilhões de anos presumíveis, como consequência da grande explosão de toda a matéria que se concentrara, em forma de energia, num certo ponto de acumulação do espaço infinito primordial, torna-se possível cogitar da existência de Deus como sendo a essência divina que permeia o próprio espaço infinito, em decorrência da evidente percepção de uma realidade anterior e eterna, que

se identifica, por sua magnitude incomensurável, com um Poder Supremo que transcende o espaço-tempo relativístico.

Seria, então, necessária uma reflexão mais detida sobre a possibilidade de existirem duas realidades distintas fundamentais, respectivamente de origem divina e de ordem material, devido à lógica de uma provável e imprescindível diferença básica entre a essência do espaço infinito pré-existente e a natureza do espaço quântico-relativístico,

que decorre da expansão do Universo, desde o momento singular do Big Bang.

A partir da origem do Universo, nascem o espaço e o tempo, na medida em que se propaga toda a massa nele contida, inicialmente em forma de energia, num movimento de expansão uniforme, impulsionado pela força cinética primordial, certamente como resultado de um magnífico projeto cosmológico, concebido por um princípio divino, em face da percepção de

um ordenamento inteligente implícito, norteador de uma síntese genética dos Cosmos.

Assim, a evidência de uma rigorosa lógica no processo evolutivo das formas materiais visíveis e mensuráveis, desde o início do tempo, fortalece os atuais indícios científicos de um plano inteligente para o Universo, concebido previamente por um Ser Supremo. Tanto que, ao longo do século XX, em pleno apogeu do materialismo, delimita-se a idéia de Deus na ex-

pressão de uma Consciência Cósmica, a partir da noção cristã primitiva de um ser divino transcendente, refletindo o postulado filosófico espírita que o definiu anteriormente como sendo a causa primária que emana do Infinito.

Mario Franco

(Ensaio sobre conteúdos teológicos contidos no livro "Enigmas do Universo – Consciência e Matéria", elaborado pelo seu próprio autor).

Editorial

Nossa comunidade recebe semanalmente expositores que vêm discutir sobre os temas a eles propostos em ato de pura doação de seu tempo, às vezes vindo de longe para estar conosco nos horários previstos. Com suas peculiares capacidades, adquiridas pelo estudo e auxiliados pelas intuições vindas dos planos superiores, trazem-nos novos conhecimentos e, não poucas vezes, inescusáveis momentos de grande Espiritualidade.

Embora a maioria deles não pertença aos quadros da direção e dos trabalhadores do Consolador, são eles, os expositores e expositoras, em sintonia com a platéia que lhes acompanha as idéias que iluminam a psicofera de nossa

casa, a expandir-se para o nosso bairro, tornando-o mais humanizado e ameno.

Temos a considerar também que devido a diversidade de caracteres daqueles que se propõem a falar sobre a Doutrina Espírita e o Evangelho de Jesus, nem sempre as exposições terão o mesmo resultado, acrescentando-se que é feita em auditório tão heterogêneo quanto o que encontramos nas casas espíritas. Este é um motivo pelo qual os dirigentes ouvem as mais diversas e contraditórias opiniões sobre o expositor que cumpre sua tarefa ao retirar-se com as bênçãos de nossos mentores.

Cumpra à direção das casas espíritas que peçam aos expositores para que as palestras nela proferidas estejam de conformidade com a Doutrina

codificada por Allan Kardec, pautando-se nos princípios do Evangelho de Jesus. Que deixem suas opiniões particulares para um estudo mais íntimo, porque muitas vezes elas resvalam para outras formas do pensamento espiritualista e se chocam com os ensinamentos contidos nas obras da codificação. Quando isto acontece, nota-se quebra nas vibrações que dominam o ambiente, frustrando a direção e os trabalhadores da casa. Certamente que tais palestrantes não serão advertidos porque vêm para contribuir, empenhados em dar sua palavra amorosa. Só restam àqueles, ao lado dos elementos mais lúcidos do auditório recorrer ao ensinamento que Paulo deu aos Tessalonicenses: "Examinai tudo, retende o que é bom."

Cabe a você também, caro frequentador, analisar, separar e reter o que de bom você ouve nas palestras a que assiste.

Nossa casa, desde sua fundação, é daquelas que têm Jesus, Kardec e Emmanuel como norteadores de toda sua conduta doutrinária. Foi pela orientação direta da médium Yvonne A. Pereira, através da qual Bezerra de Menezes deu o sinal verde para que este centro viesse à luz em Copacabana e aqui permanece há mais de três décadas.

O Consolador está, pois, à sua disposição, contando com sua compreensão quando falhas como a que nos referimos aconteçam. Sua presença entre nós, participando de nossas preces e de nossos trabalhos é o objetivo desta casa.

RÁDIO RIO DE JANEIRO A RÁDIO ESPÍRITA

De longa data a Rádio Rio de Janeiro, vem admitindo a dificuldade para levar a sua audição a determinadas regiões, especialmente à zona sul da cidade.

Ora argumentando as dificuldades físico/regionais, ora reconhecendo as limitadas potências dos seus equipamentos transmissores.

Um companheiro, interessado em melhor colaborar com a rádio, conseguiu superar essa dificuldade, instalando uma antena AM na saída (AM) do seu receptor. A extremidade da antena deverá ser colocada o mais próximo da janela do cômodo, onde estiver colocado o equipamento receptor.

Tivemos informações de que outros companheiros já obtiveram êxito com a mesma experiência.

**COLABORE
TELEFONE
(21) 3386 1400.**

**O MELHOR QUE SE PODE FAZER PELO ESPIRITISMO
É DIVULGÁ-LO CORRETAMENTE.**

BIOGRAFIA

ALEXANDRE AKSAKOF

(1832-1903)

Aksakof destaca-se no movimento espírita do século 19 pelas suas pesquisas, levando-as para a literatura e desafiando os preconceitos da época. Conselheiro do Czar russo, descendente de família que sempre se sobressaiu, tanto nas ciências como nas letras, é um dos baluartes ainda nos dias atuais - pelos livros que deixou - na comprovação da sobrevivência do espírito.

O jovem Alexandre, depois de ter estudado no Liceu Imperial de São Petersburgo, aprendeu ainda o hebraico e o latim para se dedicar ao estudo da Filosofia e Religião. Tornou-se espiritualista graças às obras do professor, filósofo e médium Emanuel Swedenborg (1688-1772), precursor do Espiritismo.

Sua convicção na existência do mundo espiritual levou-o a dedicar-se à pesquisa com os grandes médiuns de sua época, entre eles Eusapia Paladino e Madame D'Esperance, Home, Slade, e outros mais, comprovando suas faculdades e os fenômenos espíritos que produziam.

Traduziu para o russo as obras de Allan Kardec de quem foi contemporâneo, além das pesquisas que se faziam na Europa e na América, como as de William Crookes. Com este último colaborou nas pesquisas com as ma-



terializações do espírito Katie King, através da jovem médium Florence Cook, dando provas cabais da realidade dos resultados alcançados.

Durante suas pesquisas enfrentou sérias controvérsias, principalmente de seu principal opositor, Von Hartmann. "o filósofo do inconsciente" escrevendo sua principal obra para refutá-lo: "Animismo e Espiritismo", livro este traduzido e editado pela FEB.

Com os títulos conseguidos em sua vida pública, Aksakof nunca se deixou levar pela arrogância ou vaidade, tendo sempre o raciocínio frio e a serenidade para defender sua fé e suas convicções. É ele, pois, uma figura de grande importância para o Espiritismo tanto na atualidade, assim como o foi na época pioneira da Codificação Espírita.

JUVENTUDE E RESPONSABILIDADE

Para muitos, a mocidade é caracterizada por atos irresponsáveis, muitas vezes comprometidos com a possibilidade de o jovem chegar à fase adulta, um verdadeiro fio de navalha sobre o qual ele caminha. Embora isto aconteça em alguns segmentos da sociedade, a responsabilidade, em suas várias modalidades, acompanha a grande maioria de encarnados, uns mais que outros, desde a fase infantil continuando pela adolescência até chegar à fase produtiva da existência na Terra, caso contrário a população do planeta minguiaria até a sua extinção.

A rebeldia do jovem ante o mundo que encontra diante de si é histórica. Ela tem a ver com a omissão de pais e educadores, de leis que facultam a indisciplina, da falta de religião e do meio onde se encontra.

Os pais espíritas que procuram evangelizar seus filhos no centro onde freqüentam, o rapaz que busca a mocidade para fazer parte dela estão todos cumprindo sua parte para a integração com a sociedade humana dentro do parâmetro das Leis Morais segundo "O Livro dos Espíritos".

Complementamos nosso despretensioso comentário com a

mensagem de Emmanuel, extraído do livro "Paz e Libertação" recebido por F.C. Xavier:

"Mocidade de Hoje

Mocidade é força.

Mas se força não estiver sob a direção da justiça, pode converter-se em caminho para a loucura.

Mocidade é poder.

Entretanto, se o poder não aceita a orientação do bem, depressa se converte em tirania do mal.

Mocidade é liberdade.

Todavia, se a liberdade foge à disciplina é, invariavelmente, a descida para deplorável escravidão.

Mocidade é chama.

No entanto, se a chama não sofre o controle do proveito justo, em breve tempo se transformará em incêndio devastador.

Mocidade é carinho.

Mas, se o carinho não possuir consciência de responsabilidade, pode ser veneno mortal para o coração.

Mocidade é beleza da forma.

Contudo, se a beleza da forma não se enriquece com o aprimoramento interior, não passa de máscara perecível.

Mocidade é amor.

Entretanto, se o amor não se equilibra na sublimação da alma, cedo se transformará em paixão infeliz.

Mocidade é primavera de sonhos.

Todavia, se a primavera de sonhos não se enobrece no trabalho digno, todo o nosso idealismo será simplesmente um campo de flores mortas.

Se te encontras na hora radiante da juventude, não te esqueças de que o tempo é nosso julgador implacável.

A plantação de agora será a colheita depois. Nossas esperanças, dia a dia, se materializam nas obras a que nos destinamos. A Lei será sempre a Lei.

Povoam-se e despovoam-se berços e túmulos, para que o espírito, divino caminheiro, através da mocidade e da velhice do corpo terrestre, desenvolva em si as asas que o transportarão aos cumes da Vida Eterna.

Assim, se realmente procuras a felicidade incorruptível, confia o teu coração e a tua mente ao Cristo Renovador a fim de que, jovem de hoje, te faças amanhã o caráter sem jaça que lhe refletirá no mundo a Divina Vontade."

Gerson Sestini

Canto da Poesia

O jornal "O Globo" publicava em 23/05/1935 uma reportagem de Clementino de Alencar, seu enviado a Pedro Leopoldo, Minas Gerais, onde estivera entrevistando Francisco Cândido Xavier, o médium que despertava grande interesse na época pelas psicografias que recebia. Entre as poesias que viu o médium psicografar, consta um soneto recebido na noite de 15 de maio daquele mesmo ano, assinado por Olavo Bilac. Pedia Clementino aos bons conhecedores da poesia bilaqueana que fizessem uma apreciação sobre este soneto. Também você, caro leitor que gosta de poesia, está convidado a dar sua opinião sobre ele.

Extraído do livro: *A Psicografia Ante os Tribunais, de Miguel Timponi, página 365, Federação Espírita Brasileira (FEB) - 5ª Edição Rio de Janeiro -RJ*

"AOS DESCRENTES

Vós que seguis a turba desvairada,
As hostes dos descrentes e dos loucos,
Que de olhos cegos e ouvidos moucos
Estão longe da senda iluminada,

Retrocedei dos vossos mundos ocios,
Começai outra vida em nova estrada,
Sem a ideia falaz do grande Nada
Que entorpece, envenena e mata aos poucos.

Ó ateus como eu fui - na sombra imensa
Erguei de novo o eterno altar da crença,
Da fé viva, sem cárcere mesquinho!

Banhai-vos na divina claridade
Que promana das luzes da Verdade
Sol eterno na glória do caminho!"

Expediente

Consolador
Comunidade Espírita Cristã

Publicação Trimestral do Consolador - Comunidade Espírita Cristã
Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana
Site: www.consolador.org

Presidente: José Corni

Vice-Presidentes: Sandra Aurora A. dos Santos,

Dilce de Cássia L. Tavares Bitencourt

Designer Gráfico: Durval R. Filho - 9714-7262

Jornalista Responsável: Vivian Rodrigues

Cartas para este Jornal: Aos cuidados do Jornal do Consolador Rua Cinco

de Julho, 276

Copacabana - 22051-030 - Rio de Janeiro/RJ

e-mail: jornal@consolador.org

visite nosso site: www.consolador.org

Felicidade

Todas as pessoas no mundo querem ser felizes. É uma aspiração natural do ser humano. Não ser feliz é caminhar na escuridão interior.

Mas, o que é a felicidade na legítima acepção da palavra e não no sentido vulgar de: satisfação completa de todos os desejos e necessidades, o prazer tomado mais ou menos contínuo ou grande contentamento. Tudo efêmero e ilusório como sabemos !

Alguns psicólogos concebem interessante idéia. O anseio de felicidade seria um truque da natureza que nos faz pensar, trabalhar, estudar, produzir, casar, ter filhos, etc., sempre objetivando essa suprema realização. Podemos, de vez em quando, conseguir algo que desejamos, mas não tudo, o que equivaleria a perder o estímulo para novas realizações. Infere-se que não é interessante alcançar a felicidade em plenitude, porque cairíamos na inércia, estacionados à margem da estrada da evolução.

Diógenes Laertius – escritor grego do séc. III d.c., no livro Biografias de Filósofos Antigos, define: “a felicidade é o exercício da virtude em uma vida completa e perfeita.” Marques de Maricá em Máximas, Pensamentos e Reflexões: “em vão procuramos a verdadeira felicidade fora de nós, se não possuímos a sua fonte dentro de nós mesmos.”

Consultando o dicionário encontramos: felicidade é a capacidade de ser feliz. Perfeito para o nosso raciocínio. Se desejamos ser: um administrador, um médico, um professor, etc., precisamos nos tornar aptos para a profissão escolhida, estudar, estagiar, adquirir conhecimento e experiência. O mesmo ocorre se aspiramos ser felizes.

No livro o Céu e o Inferno, Kardec ensina: “a felicidade está na razão direta do progresso realizado, de sorte que, de dois Espíritos, um pode não ser tão feliz quanto o outro, unicamente por não possuir o mesmo adiantamento intelectual e moral, sem que por isso precise estar cada qual em lugar distinto.

Ainda que juntos, pode um estar em trevas, enquanto que tudo resplandece para o outro, tal como um cego e um vidente que se dão as mãos: o vidente percebe a luz da qual o cego não percebe a mínima impressão. Sendo a felicidade dos Espíritos inerente às suas qualidades, haurem-na eles em toda parte onde se encontrarem, seja à superfície da Terra, no meio dos encar-

vida das pessoas, que é sem dúvida grande coisa, mas é insuficiente para resolver o problema da felicidade em que entram fatores mais díspares. Podemos ser ricos e faltarem-nos coisas indispensáveis e preciosas como a inteligência, a vontade, a saúde, a bondade, os afetos etc.

No Velho Testamento, no Eclesiastes, ou Livro do Pregador, atribuído a

mover o ser humano a grande esforço em favor da própria evolução. Por que lutar por algo imponderável, quando a Terra está cheia de coisas agradáveis ao alcance da mão?

Somente quando as experiências da vida infundirem em nós a necessidade de mudar, o desejo de seguir outro rumo, é que descobriremos um novo nível de vida.

O Espiritismo, o Consolador prometido por Jesus, oferece-nos um curso completo à técnica de ser feliz, porque nos dá uma idéia clara e precisa sobre a vida futura, o que proporciona uma fé inabalável com fundamental importância para a moralização do homem, porque muda completamente o ponto de vista sob o qual ele encara a vida terrena. A menor dúvida sobre a vida futura faz o homem dirigir todos os seus pensamentos e propósitos para a vida atual, porque não entreendo valores mais preciosos do que os que na Terra encontra, passa a dedicar-se inteiramente às coisas materiais, descurando-se das riquezas espirituais (conhecimento e bondade) que são as nossas riquezas legítimas e imperecíveis que os ladrões não roubam, os insetos não consomem nem o ferrugem aniquila. Deus não condena os gozos terrestres; condena sim, o abuso desses prazeres em detrimento das coisas do Espírito. Contra tais abusos é que o sábio dos sábios, o mestre por excelência pronunciou: “Meu reino não é deste mundo.”

Em toda a parte, ensina Emmanuel, há ricos de fé viva, de coragem, de equilíbrio, de compreensão, e todos são chamados a repartir os dons que entesouraram. Avareza do coração é pior que a sovínice do cofre.

Sabemos que a Providência Divina estabelece educação e apreço, dignidade e trabalho, à feição de riquezas destinadas a todos. Vejamos, assim, que valores possuímos em abundância e procuremos agir e servir, na edificação da felicidade geral.

José Corni

“A felicidade, como o arco-íris, nunca é vista sobre a casa-própria e, sim, sobre a alheia”

(provérbio alemão)

dados, ou no Espaço.”

Isto porque o mundo espiritual tem esplendores por toda a parte, harmonias e sensações que os Espíritos inferiores, submetidos à influencia da matéria, não entrevêem sequer, e que somente são acessíveis aos Espíritos purificados.

Portanto, o candidato à felicidade precisa qualificar-se. A suprema felicidade só é partilhada pelos Espíritos puros após haverem progredido em inteligência e bondade.

Apesar dos inúmeros males sociais que ainda nos assoberbam, a humanidade tem progredido, afastando-se aos poucos do egoísmo, da crueldade e da injustiça, fazendo que prevaleçam os sentimentos nobres, inspirados nos mais belos e puros idéias. Isto graças aos homens de bem que em vez de julgarem o mal uma fatalidade se dispõem, ao contrário, a trabalhar para a vitória do bem.

É importante saber que o problema da felicidade, como todos os problemas humanos, é um problema individual antes que seja um problema coletivo. A solução do problema coletivo só pode ser a consequência da solução de vários casos individuais. Recorre-se à solução do problema econômico que afeta a vida dos habitantes do planeta, tentando elevar o nível de

Salomão, encontramos: “a felicidade não é deste mundo.” No Evangelho Segundo o Espiritismo no cap.5 - item 24, encontramos: “para julgar algo é preciso ver-lhe as conseqüências. É assim que, para apreciar o que é realmente feliz ou infeliz para o homem, é preciso se transportar além desta vida, pois é lá que as conseqüências se fazem sentir. Portanto, tudo o que o homem chama de infelicidade, segundo sua curta visão, cessa com a vida corporal e encontra sua compensação na vida futura. A felicidade ou infelicidade estão mais nas conseqüências de um fato do que no próprio fato. Um acontecimento feliz para o momento e que depois resulta em conseqüências desastrosas, não é realmente mais infeliz do que outro que a princípio causa viva contrariedade e termina produzindo o bem? A tempestade que arranca árvores, mas que saneia o ar, dissipando os miasmas insalubres que causariam a morte, não é antes um benefício do que uma desgraça?”

François de La Rochefaucauld, em “Máximas 227” afirma: “As pessoas felizes jamais se corrigem; elas sempre crêem ter razão quando a fortuna material sustenta-lhes a conduta deplorável.”

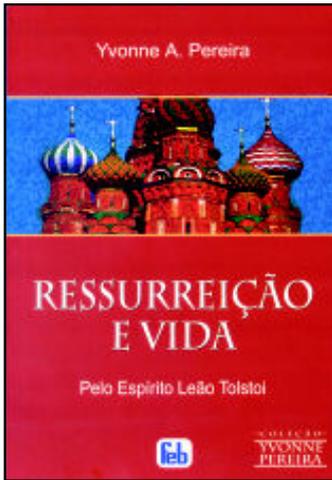
Sabemos que o mundo material não detém força persuasiva suficiente para

visite nosso site: www.consolador.org

Livro do Trimestre

“RESSURREIÇÃO E VIDA”

A médium Yvonne A. Pereira apresenta-nos a primeira obra ditada por Léon Tolstói, o vigoroso escritor russo que tanto sucesso fez na literatura mundial com célebres romances como Anna Karenina, entre outros tantos. Através da psicografia da querida médium são narradas histórias singelas e novelas cheias de enlevo sob a luz do Evangelho de Jesus e da Doutrina Espírita, culminando invariavelmente com a mensagem da ressurreição, principalmente de espíritos fracos e desorientados que se deixaram envolver pelas sombras da ignorância e da rebeldia.



O autor imprime admirável trabalho literário às histórias que nos conta, arrebatando-nos às paisagens e aos costumes da época em que se passavam, causando admiração aos leitores daquele Tolstói que agora escreve diretamente em nosso idioma, sem deixar as características de seu estilo na língua de sua pátria. Embora tendo o francês como sua segunda língua não deve ter sido tão difícil ao evoluído espírito passar seus pensamentos para o português contando com tão portentosa medianeira.

Este livro tem consolado inúmeros corações pelos seus ensinamentos doutrinários tornando-se também uma obra de estudo e meditação com as sucessivas edições pela Federação Espírita Brasileira.

Hoje acordei triste
Triste chorei
O que me faltou
Eu bem sei.
Faltou me a prece
Orei, a tristeza passou
Sorri, alegre fiquei

Mensagem recebida no Consolador pelo médium Otávio F. Castro no dia 22/10/09.

Uma Prece Cura?



rar, as conseqüências dos males que lhe não seja possível evitar, em perseverar na luta, em se não desesperar, se não é bem-sucedido; nunca, porém, numa negligência que seria mais preguiça do que virtude.”

Há outras passagens onde a resposta está, também, bem clara; mas acredito

que esta é a de melhor esclarecimento para nosso tópico. A credulidade desmedida é criticada pelos Espíritos em toda a obra de Kardec e outras que vieram após a Codificação, como as de Emmanuel, André Luiz; sendo este último médico.

Enquanto Kara dava seus últimos suspiros, seus pais, Dale Neumann de 47 anos e sua esposa Leilani Neumann, de 41 anos, – na foto abaixo – rezavam para que a filha retornasse à normalidade. Mesmo depois de a filha parar de respirar, eles continuaram acreditando que ela poderia, pelo poder de Deus, ressuscitar. Como isto não aconteceu, chamaram a emergência médica. Uma ambulância chegou, mas Kara já estava sem vida. Os pais foram condenados por homicídio e tiveram pena de reclusão de trinta dias que se repetirão no período de 6 anos.

Não vamos perder muito tempo aqui: o quê o Espiritismo tem a dizer sobre isto? A resposta pode ser encontrada no Evangelho Segundo e Espiritismo, Capítulo V – Bem aventurados os aflitos, item 25 – Provas Voluntárias. O Verdadeiro silício; temos logo no primeiro parágrafo – os grifos são nossos:

“Perguntais se é lícito ao homem abrandar suas próprias provas. Essa questão equivale a esta outra: É lícito, àquele que se afoga cuidar de salvar-se? Aquele em quem um espinho entrou retirá-lo? Ao que está doente, chamar o médico? As provas têm por fim exercitar a inteligência, tanto quanto a paciência e a resignação. Pode dar-se que um homem nasça em posição penosa e difícil, precisamente para se ver obrigado a procurar meios de vencer as dificuldades. O mérito consiste em sofrer, sem murmu-

rar, as conseqüências dos males que lhe não seja possível evitar, em perseverar na luta, em se não desesperar, se não é bem-sucedido; nunca, porém, numa negligência que seria mais preguiça do que virtude.”

to que esta é a de melhor esclarecimento para nosso tópico. A credulidade desmedida é criticada pelos Espíritos em toda a obra de Kardec e outras que vieram após a Codificação, como as de Emmanuel, André Luiz; sendo este último médico.

A mãe Leilani, em seu depoimento, no julgamento disse que eles não eram contra os médicos, mas procurar ajuda médica não é considerado bíblico. Na sua mente, hesitar na crença de ações que Deus pode realizar: é não confiar em Deus.

Partindo-se deste princípio, não devemos comer massas, pois estas não existiam em épocas bíblicas. Que dizer de ônibus, taxi, metrô? A higiene pessoal como é conhecida hoje? Não devemos acreditar em vacinas de doenças como as destinadas ao combate do vírus H1N1, pois tanto a vacina quanto o vírus não eram conhecidos. Não poderíamos ter ido à Lua, pois como foguetes não existiam em épocas bíblicas, faria mais sentido termos rezado para nos transportarmos até lá, em vez de termos estudado para o incremento da tecnologia. Enfim, a lista não é pequena.

Os Espíritos deixaram claro que os próprios livros trazidos por Alan Kardec eram fruto de amadurecimento e constante aprimoramento. O conhecimento não está fechado, terminado; precisa de mais e mais estudo humano. Amigos, ao que está doente, chama-se o médico, sim! As preces podem e devem acontecer, mas a ciência, se já tem o conhecimento adquirido daquele mal, deve ser acionada de forma imediata.

Como exercício Espírita leia o Capítulo I do Evangelho Segundo

o Espiritismo, não vim destruir a Lei – Aliança da Ciência e da Religião; veja as linhas e entrelinhas, frases como: “A Ciência e a Religião são as duas alavancas da inteligência humana: uma revela as leis do mundo material e a outra, as do mundo moral. Tendo, no entanto, essas leis o mesmo princípio, que é Deus, não podem contradizer-se.”

Foi o reconhecimento do próprio juiz no caso que disse, ao proferir a sentença, que a corte esperava que nestes períodos eles refletissem sobre o caso; se orientassem.

Para o bem da clareza é preciso acrescentar que não estamos propalando a falta de poder de uma prece. O texto do Evangelho Segundo o Espiritismo é bem claro: se minha inteligência e o que está ao meu alcance foram usados de forma devida, porque não crer que uma prece poderia ajudar e quem sabe salvar esta menina?

O quadro talvez fosse outro se os pais tivessem chamado socorro a tempo e, imediatamente, iniciassem preces pela sua filha. Talvez, mentores Espirituais tivessem atuado de várias formas: elucidando médicos, imbuindo fluidos curativos nela – em adição aos me-



dicamentos e outras tantas possibilidades. A postura de que Deus tem que fazer alguma coisa seria substituída por: “se merecemos, Deus pode fazer alguma coisa.” Assim, teríamos permitido a ciência trabalhar junto com a fé religiosa sem macular nossa crença.

Referências: fotos e matéria retirada do site da Fox News nos Estados Unidos: <http://www.myfoxwauasau.com/> e em http://www.estadao.com.br/vidae/not_vid164269,0.htm no Brasil.

Ernani Medeiros

visite nosso site: www.consolador.org